

Pastores Mirins: a formação religiosa na pluralidade das experiências identitárias infantis

Vania Sierra*

Wania Amélia Mesquita**

Resumo

O dinamismo pentecostal tem apresentado situações envolvendo crianças nas atividades de pregação religiosa, mais conhecidas como pastores mirins. Tal fenômeno tem provocado controvérsias em vários segmentos da sociedade por colocar em questão os limites da relação entre a religião e a infância. Nosso objetivo neste artigo é analisar a forma como essas crianças afirmam essa identidade, com base na performance que desenvolvem nas pregações durante os cultos.

Palavras-chave

Pentecostalismo. Infância. Mídia.

Abstract

Pentecostal dynamism in Brazil has presented situations involving children in religious preaching activities, better known as child preachers [*pastores mirins*]. This phenomenon has engendered controversies in several segments of society by putting into question the limits of the relationship between religion and childhood. Our aim is analyzing how these children claim such an identity examining their performance while preaching their sermons.

Keywords

Pentecostalism, childhood, performance, media.

* Vania é professora adjunta dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; e professora associada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Email: vaniasierra@yahoo.com.br.

** Wania Amélia é professora associada da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF e bolsista do Programa “Jovem Cientista” da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ. E-mail: wamesquita@yahoo.com.br.

Introdução

Em nossa sociedade, por ser a infância um ciclo de vida, seus direitos correspondem à participação nos espaços reservados pela cultura, para manifestação de vivências infantis. Em geral, a tradicional concepção da infância reserva um espaço pensado para a sua proteção, o que implica certo distanciamento do mundo dos adultos. A singularidade desse ciclo, bem como o entendimento acerca da existência de culturas infantis, provém do reconhecimento dessa distância. Acredita-se que as crianças são, portanto, diferentes, pois possuem especificidades relacionadas com idade, de modo que o crescimento do corpo se articula a um processo de desenvolvimento psíquico-social. Nesse processo, a relação com os adultos é essencial para o aprendizado e a transmissão da cultura. Daí as crianças serem pensadas como dependentes, como indivíduos que precisam ser preparados para a vida social.

Estudos recentes têm questionado essa percepção, conferindo certo protagonismo à criança. Pires (2010, p.144), ao comentar o pensamento de Ingold, sustenta que as crianças são agentes de transformação, e, como tais, os adultos “promovem os meios onde elas crescerão”, mas não as determinam. Javeau (2005, p.386), ao perceber a criança como sujeito ativo no processo de socialização, entende que, da mesma forma que os outros grupos sociais, as crianças “arranjam suas existências cotidianas com os meios que podem”, sendo esses “dados como dispositivos de socialização que lhes são impostos ou propostos”.

A reprodução da cisão entre a vida adulta e a da criança é criticada por Cohn (2005), que não a percebe como algo natural. Para a autora, tal ideia está baseada na concepção da criança como sujeito imaturo, cuja personalidade em desenvolvimento supõe, como fim último, o adulto ideal. Nessa perspectiva, pensar a criança enquanto sujeito passivo significa a recusa a identificá-la como sujeito social que produz, e não apenas consome a cultura.

Além desses aspectos, os estudos também têm indicado que não podemos deixar de considerar a pluralidade e a diversidade de infâncias, assim como os contextos e os ambientes em que são estruturadas as relações entre os adultos e as crianças. Segundo Toren (2010), cada criança encontra um mundo em que a história particular é concretizada num ambiente físico específico, no qual se situam as relações sociais específicas que as envolvem. Além disso, Toren (2010, p.40) assinala que, em virtude de sua autonomia, a

criança "como um sistema vivo que é humano, não tem escolha a não ser dar sentido àquilo que ela encontra".

De um modo geral, as pesquisas sobre religião na infância destacam a relevância do ponto de vista da criança, enfatizando que sua percepção acerca das práticas religiosas difere da percepção dos adultos. Pires (2007), em sua tese de doutorado, mostrou que as crianças de Catingueira eram mais religiosas que os adultos, considerando que a religião era percebida como prática associada à igreja (templo), sendo vivida de maneira concreta e relacional, diferentemente dos adultos, que a relacionavam ao abstrato (Deus). Ao demonstrar a especificidade da infância na forma como percebiam a religião, a autora comprovou a importância e a possibilidade da pesquisa com crianças.

Outros estudos em antropologia da infância no Brasil identificaram a criança como agente, destacando a relação corpo-cultura no processo de produção cultural (SILVA, 2011; LIMULJA, 2007; TASSINARI, 2007; SILVA, 2002). Tais estudos indicam a corporalidade como organismo central dos processos de aprendizagem e transmissão do conhecimento.

Nesta pesquisa sobre crianças que pregam, os chamados pastores mirins, seguimos a perspectiva de Pires (2010), pois concordamos com a ideia de que não é possível separar as crianças das redes de sociabilidade em que estão inseridas e pelas quais aprenderam a agir conforme os padrões estabelecidos. Pretendemos analisar a forma como as crianças e adolescentes tidos como "pastores mirins" expressam um fenômeno que se insere no movimento de expansão do neopentecostalismo no Brasil. Nosso objetivo é abordá-lo como uma manifestação da antiestrutura, em razão de que altera a organização institucional de posição e de atores na "estrutura social" (TURNER, 1974, p.201-202).

Neste artigo, buscaremos compreender o processo pelo qual essa identidade se produz nos cultos e se propaga na mídia, tornando-se uma forma de promoção da imagem dos pastores mirins e também uma estratégia de evangelização e divulgação de um estranho espetáculo da fé.

Trata-se de uma contribuição ao estudo sobre criança e religião, pois ainda que outras produções científicas tenham demonstrado o protagonismo das crianças na religião, considerando-as como foco central e não apenas como algo incidental, a bibliografia sobre o lugar da criança na religião ainda é incipiente e escassa (PIRES, 2007; FALCÃO; CAMPOS, 2009; BERGO; GOMES, 2009).

Método

O fenômeno das crianças pregadoras foi analisado com base em vídeos adquiridos em igrejas e eventos evangélicos, reportagens da imprensa escrita e falada e vídeos da internet. A escolha do material empírico baseou-se na possibilidade de observar a criança/adolescente atuando como pastor mirim.

Inicialmente, realizamos o levantamento e aquisição de DVDs em lojas comerciais, especializadas em produtos religiosos adquiridos no “camelódromo” localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro. No material levantado, pode ser identificado o ano de sua produção, que compreende o período de 2006 a 2010. No conjunto, foram analisados vários DVD, sendo dois da pastora Palominha, três do pastor Alex Silva, dois de Bítia Morales e dois de Bruno Felipe, com duração aproximada de 60 minutos. Também analisamos três de Matheus Moraes, com duração aproximada de 75 minutos. Além destes, incluímos os sites oficiais de alguns dos pastores mirins (Alex Silva, Bruno Felipe, Ana Carolina, Mateus Moraes¹), o blog de Bítia Morales², assistimos a dois documentários³, além de entrevistas em programas de televisão⁴ e duas matérias da mídia⁵.

Este material foi organizado a partir de fichas analíticas explorando as linguagens e os códigos do fenômeno estudado, buscando compreender

¹ Site oficial de Alex Silva, disponível em: http://www.missionarioalexsilva.com.br/materia_o_estado.html. Acesso em: março de 2011. Site oficial Mateus Moraes, disponível em: <http://www.matheusmoraes.com.br/>. Acesso em: 20 de março de 2011. Site oficial de Ana Carolina Dias, disponível em: <http://www.anacarolinadias.com.br/>. Acesso em: 25 de março de 2001. Site oficial de Bruno Felipe, disponível em: <http://http://missbrunofelipe.ueuo.com/home.html>. Acesso em: 5 de janeiro de 2012.

² Blog oficial http://www.missionarioalexsilva.com.br/materia_o_estado.html

³ Documentário “Bastidores: Pregadores Mirins”, apresentado no canal NatGel no dia 18 de setembro de 2011, e o documentário “Infância com Fé” apresentado em 2008 pela BBC.

⁴ Ana Carolina no programa de TV Superpop, dia 9 setembro de 2010. Mateus Moraes em seu programa Pregador Mirim na TV Boas Novas. Entrevista com Mateus Moraes no Programa Agora é Tarde na TV Bandeirantes, apresentado em um especial do dia das crianças em 12 outubro de 2011.

⁵ Uma reportagem intitulada *Crescendo na Fé*, da Revista do jornal O Globo do dia 2 de maio de 2007, vencedora do prêmio Esso de jornalismo 2007, e a reportagem “A Fé pelos Olhos de uma Criança. Pregadores Mirins roubam a Cena em Igrejas Evangélicas”. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/10/noticias/especiais/994221-a-fe-pelos-olhos-de-uma-crianca-pregadores-mirins-roubam-a-cena-em-igrejas-evangelicas.html. Acesso em 3 de novembro de 2011.

o significado das imagens e dos discursos editados, a fim de saber como a referência de pastores mirins se diferencia nas experiências sociais da infância. Empregamos a categoria pastores mirins para nos referir às crianças e aos adolescentes que cantam louvores e evangelizam, passando a ocupar a posição do pastor durante os cultos nas igrejas. Eles desenvolvem o domínio da linguagem e do discurso religioso de modo muito similar ao dos adultos membros de denominações pentecostais.

Para a compreensão do fenômeno, consideramos que o aparecimento dos pastores mirins na mídia corresponde a um contexto em que a informação e a tecnologia tornaram-se centrais na constituição de um novo padrão de sociabilidade, no qual se destaca a conexão entre as redes sociais. O dinamismo pentecostal⁶ tem apresentado configurações que até recentemente não se ressaltava no Brasil. Destaca-se a presença de várias crianças que pregam em igrejas e se tornam reconhecidas, cantando, gravando CDs e DVDs. Nesse contexto, os vídeos e a internet passaram a adquirir importância tanto na produção da visibilidade do fenômeno quanto na afirmação dessa identidade para eles. Tal fenômeno tem provocado curiosidade até mesmo entre os evangélicos, que se dividem ora alegando se tratar de “obra do Espírito Santo”, ora entendendo ser essa uma forma de exploração da infância e, portanto, de violação de seus direitos.

Nossa posição é de que as crianças estão submersas na mesma cultura dos adultos, sendo, portanto, capazes de compartilhar símbolos e significados, mas também de produzir cultura, agindo como um *ator social*. Nesse aspecto, as crenças e as igrejas pentecostais se constituem espaços onde experiências liminares são valorizadas, permitindo, assim, que as crianças possam desenvolver a *performance* de pastores mirins.

Pastores Mirins como referência de *status* social

Numa cultura “adultocêntrica”, que concentra parte do tempo de sua infância em espaços como creche, escolas, playground etc., a autonomia da

⁶ Conforme os Censos Demográficos do IBGE, os evangélicos perfaziam apenas 2,6% da população brasileira na década de 1940. Alcançaram 3,4% em 1950, 4% em 1960, 5,2% em 1970, 6,6% em 1980, 9% em 1991, 15,4% em 2000, e 22,2% da população em 2010, ano em que se somavam 42,3 milhões de pessoas.

criança frente a sua própria educação é reduzida (TASSINARI, 2003). Nessas condições, o aparecimento de pastores mirins parece um contrassenso; primeiro porque inverte a ordem social normativa, pois nestes casos são os adultos que parecem mais dependentes das crianças; depois, porque são as crianças que sob fundamentos bíblicos fornecem orientação de vida para os adultos, indicando a conduta a ser seguida, demarcando os limites entre o certo e o errado.

Como pastores mirins, essas crianças fazem orações e ainda chegam a expulsar demônios⁷. Todavia, o que provoca estranheza nessa posição ocupada pela criança não é apenas a sua “imagem”, mas, sobretudo, a sua autoridade. A criança, há um tempo, tida como receptáculo da cultura, logo como sujeito passivo, é apresentada como sujeito de sua própria existência.

Infans, que significa sem fala, é a origem etimológica da palavra infância. Designa que a fala da criança é insuficiente, incompleta e não merece credibilidade. No caso dos pastores mirins, é o uso da fala que lhe confere a possibilidade de assumir a posição de pastor e exercer certa autoridade sobre os fiéis. Esse fato é percebido como algo de extraordinário, o que não deixa de expressar certo reconhecimento da vocação religiosa, ou seja, da missão profética revestida pelo carisma dessas crianças. Em outras palavras, a autoridade religiosa das crianças está associada à legitimidade da vocação religiosa. Portanto, trata-se de uma autoridade como crença na legitimidade (WEBER, 1991). Neste sentido, os pastores mirins são percebidos como líderes portadores de dons do espírito, imbuídos de uma missão divina. Por isso, despertam reconhecimento e respeito.

Tal fenômeno é originário de uma religião em que a liberdade de expressão é permitida até mesmo para uma criança. Nessas igrejas evangélicas, a manifestação dos dons do Espírito Santo é incentivada e consiste em falar em línguas, interpretar o que foi dito em línguas, revelar sonhos, ver e/ou ouvir vozes, profetizar, curar e outras manifestações. A criança que se destaca na manifestação desses dons e na pregação do evangelho acredita que o fenômeno responde a uma vontade de Deus.

“Aos que não acreditam em mim recomendo que leiam a Bíblia onde Deus diz que escolheu as coisas loucas do mundo para

⁷ Segundo Mariz e Machado (1994), o demônio é percebido como aquele que desempenha o papel negativo, atua como força do mal influenciando em diferentes esferas da vida das pessoas, inclusive das crianças. (MARIZ; MACHADO, 1994).

envergonhar os sábios e as coisas fracas para envergonhar os fortes. Diria a essas pessoas que não vou pagar por acusações que vierem contra mim. Diria também para lerem a Bíblia antes de me julgar. Até porque Jesus falou que da mesma forma que julgamos vamos ser julgados”.

[*Mateus Moraes, 13 anos*⁸]

“É um dom de Deus, eu não vou entrar em detalhes, porque os menos esclarecidos não entendem”.

[*Ana Carolina Dias, 8 anos*⁹]

Bruno Felipe reconhece as suas limitações pelas suas características físicas, mas entende que faz parte de um plano de Deus para suas vidas.

“Eu sei, Senhor, que nesta noite estou em meio de príncipes e princesas e também sei, Senhor, que sou menor, e também sei, Senhor, que sou menino, uma criança, e também sei, Senhor, que meu tamanho pode ser de menino, que minha voz pode ser de menino, que a minha idade pode ser de menino, mas, Senhor, eu tenho certeza, que o Espírito que está sobre a minha vida não é um menino”. [*Bruno Felipe, 13 anos*]

No púlpito, os pastores mirins dominam a linguagem com autoridade e desenvolvem técnicas corporais condizentes com a posição de pastor. Enquanto os adultos em geral precisam se submeter a um processo longo de formação em sua carreira religiosa para poderem chegar a ser pastor, essas crianças se mostram preparadas para assumir a posição, não amanhã, nem no futuro, mas hoje. Ora, uma criança que não precisa de um determinado tempo para ser preparada parece que ultrapassou o tempo da infância. Não obstante, essa percepção parece equivocada, pois já se admite que as “crianças possuem habilidade cognitiva para a aprendizagem que vai se perdendo com a idade adulta” (HIRSCHFELD *apud* TASSINARI, 2007, p.15).

⁸ Matéria “A Fé pelos Olhos de uma Criança. Pregadores Mirins roubam a Cena em Igrejas Evangélicas”, de Leonardo Quarto. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/10/noticias/especiais/994221-a-fe-pelos-olhos-de-uma-crianca-pregadores-mirins-roubam-a-cena-em-igrejas-evangelicas.html. Acesso em 3 de novembro de 2011.

⁹ Ver matéria “A Pastorinha”, de Nelito Fernando. *Época*. Rio de Janeiro, Editora Globo, s/d. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT374777-1664,00.html>. Acesso em: 10 de maio de 2013.

Se, por um lado, a posição lhes confere um caráter excepcional, por outro, eles não deixam de viver como crianças. Cotidianamente, reproduzem uma rotina similar à de outras crianças. A identidade de pastores mirins não os impede de vivenciar as outras formas de “representação do eu”, como aluno, filho etc. Na reportagem *Crescendo na Fé*, publicada na revista *O Globo*, Carol e Alex declararam:

“Eu me considero uma adolescente normal. Brinco com as minhas amigas, vou à escola. A diferença é que preciso do meu momento de calma, do meu momento com Deus todos os dias”.

[*Carol, 12 anos¹⁰*]

“Já joguei futebol na escolinha do Inter de Milão, mas percebi que não queria jogar bola”.

[*Alex Sival, 13 anos¹¹*]

“Eu gosto de jogar vídeo game, gosto de jogar bola, gosto de... é... passear, gosto de ir ao shopping, ter uma vida normal como qualquer adolescente”.

[*Mateus Moraes, 13 anos¹²*]

Como acreditam que possuem uma missão religiosa, costumam ser estudiosos. De maneira geral, eles estudam, preparam-se para a pregação.

“Estou aqui com 13 anos de idade, compromisso com Deus todos os dias. Estou terminando o inglês, já fiz o espanhol, estou terminando teologia, estou na sétima série já. Por quê? Porque Deus tem um projeto para minha vida”.

[*Bruno Felipe¹³*]

“Assim como se estuda para uma prova, se estuda para uma

¹⁰ Ver a matéria “Crescendo na Fé”, de Karla Monteiro. Revista *O Globo*, Suplemento do jornal *O Globo*. Rio de Janeiro, 02 de maio de 2007. Disponível em: <http://imirante.globo.com/oestadoma/suplemento/revfam/27052007/>. Acesso em 12 de maio de 2010.

¹¹ Idem

¹² Entrevista com Mateus Moraes no Programa *Agora é Tarde* na Band, apresentado em um especial do dia das crianças em 12 outubro de 2011.

¹³ Não Precisa Crescer para Deus Usar. Bruno Felipe. Miss Bruno Felipe. Lions Vídeo Produções. São Paulo, 2007. DVD (60 minutos)

pregação. Eu escolho um personagem da Bíblia, pesquiso sobre esse personagem e pego opiniões com o meu pai. No fim, monto um texto-base só para me dar direção. Mas na hora flui, recebo mensagens”.

[Carol, 12 anos¹⁴]

Visando expressar a autoridade que a posição requer, os pastores mirins utilizam a mesma “imagem” dos adultos, de modo que os meninos usam o terno, enquanto as meninas se apresentam de saia ou vestido, e com sandália de salto alto. A maneira de falar, os gestos são recursos multiexpressivos relacionados ao emprego de técnicas corporais que, por serem habilmente reproduzidas, conferem legitimidade à posição ocupada. No culto, costumam elevar o tom de voz, caminhar com postura ereta e cabeça erguida. Não receiam demonstrar suas emoções por meio de expressões faciais e corporais com demonstrações que variam da irritação à alegria.

No púlpito, os pastores mirins mostram-se investidos da autoridade provinda do sobrenatural. Em geral, eles se apresentam como intermediários entre Deus e os fiéis. Da mesma forma como os pastores adultos, eles iniciam o culto com uma oração.

No vídeo *Não Precisa Crescer para Deus Usar*, Bruno Felipe, com 13 anos, lembra as suas limitações enquanto criança para a realização de tal feito, mas, logo em seguida, declara a sua confiança em Deus, que é, segundo ele, a fonte de sua autoridade. Com relação a sua condição infantil, o menino habilmente lida com a questão de ser criança e de assumir a responsabilidade da pregação. Jogar com as representações relacionadas aos adultos não parece tarefa difícil para ele. Em sua oração, declara: *eu sei Senhor, que meu tamanho pode ser de menino, que minha voz pode ser de menino, que a minha idade pode ser de menino, mas, Senhor, eu tenho certeza, que o Espírito que está sobre a minha vida não é um menino.*

Ao identificar o Espírito que está sobre a vida dele, Bruno revela sua fé e ao mesmo tempo demonstra aos outros que está numa posição que lhe foi confiada por Deus, ou seja, por um espírito de poder ilimitado, capaz de realizar o impossível e que está acima de todos. Ao pedir a esse Deus que lhe conduza, o menino reforça nele e nos outros a crença de que foram

¹⁴ Karla Monteiro. Crescendo na Fé. Revista O Globo, Suplemento do jornal O Globo. Rio de Janeiro, 02 de maio de 2007. Disponível em: <http://imirante.globo.com/oestadoma/suplemento/revfam/27052007/>. Acesso em 12 de maio de 2010.

escolhidos sobrenaturalmente para evangelizar. Apesar de a mídia afirmar que eles brincam de ser pastores, essas crianças acreditam fazer algo muito diferente da brincadeira, pois se sentem usadas pelo Espírito Santo para intervir sobre a vida dos fiéis da mesma forma que um pastor adulto.

No instante em que as crianças se apresentam como intermediários entre os adultos e Deus, elas não estão somente imitando os pastores adultos, mas estão criando um discurso próprio, produzido com base naquilo que foi estudado e no improviso. No DVD *Cantora e Pregadora Bitia Morales*, no final do culto, a menina coloca sua mão sobre a cabeça de cada pessoa presente e clama a Deus por elas.

Nos vídeos *A Vigília que tem Abalado São Paulo* e *As Três Orações do Profeta*, após a sua mensagem bíblica, Paloma faz sua oração e pede a Deus por um milagre na vida das pessoas que a estão ouvindo.

Nos vídeos *Sabedoria Um Tesouro de Deus*, *Tempo de Exaltação* e *É Tempo de Despertar*, vimos que, de forma diferente de Bruno Felipe, Mateus Moraes prega com tom de voz bem elevado e, muitas vezes, grita. Certamente, há influência da igreja a que pertencem, contudo não se pode dizer que essas crianças são como papagaios, que apenas repetem o que dizem.

Conforme observado, essas crianças que pregam o evangelho cada uma desenvolve a sua própria expressão performática. Todas empregam voz firme, mas algumas elevam-na mais do que outras. Todas oram pelos fiéis, mas utilizam-se da própria inteligência para criar as suas orações. São capazes de falar por uma hora sem interrupções e sem precisar de um roteiro para realizar o culto.

Essas crianças, ao mesmo tempo em que se sentem vocacionados ao ministério de pastores, experimentam estar nessa posição. Por conseguirem desempenhá-la de tal forma que são convidadas pelas igrejas para pregar, elas tomam para si essa responsabilidade. No entanto, consideram que assumir tal responsabilidade não é ruim, pelo contrário, eles se esforçam porque gostam do que fazem.

Queria pregar. A sensação é muito boa. Adoro quando termino e as pessoas vêm me dizer que sou bom orador.

[Alex Silva, 13 anos¹⁵]

¹⁵ Idem.

Acho muito melhor eu tá como um desses pregando a palavra, dentro da igreja, do que tá lá, lá fora preso, carregando um fuzil na mão.

[Mateus Moraes, 13 anos¹⁶]

De certa forma, não há um protocolo a ser seguido nessas igrejas para dar início à pregação das crianças. Algumas iniciam com um agradecimento, leem um versículo bíblico e depois fazem uma oração. Outras começam com uma música, antes de ler o versículo, deixando a oração para o final. A dinâmica dos cultos também é diferente, algumas pregam até o final, outras realizam profecias, colocam suas mãos sobre as cabeças e clamam pelos fiéis.

Alex Silva, no DVD *O Poder do Avivamento*, faz todas essas coisas e ainda expulsa demônios. Sem medo do público, ainda que seja constituído por mais de mil pessoas, essas crianças se apresentam aguerridas e orgulhosas do trabalho que fazem nas igrejas. Todas empregam um tom de voz firme e forte, que se eleva em alguns momentos durante a pregação. Estudam a Bíblia e falam de improviso. Lembram várias passagens bíblicas, demonstrando possuir uma capacidade de memorização impressionante. Além disso, por vezes, dirigem-se ao público sem temer a reação dos fiéis e falam a cada um diretamente.

Esse foi o caso de Bítia Morales que, audaciosamente, falando ao microfone, se dirigiu a uma mulher e, intercalando frases em línguas estranhas, fez a seguinte profecia, que ficou registrada no DVD *Cantora e Pregadora Bitia Morales*: “*Deus me manda te dizer assim, que Ele ainda irá te exaltar muito na terra e irá mostrar para todos aqueles que não acreditam no teu ministério, que Ele é Deus*”.

Outro momento que merece destaque no vídeo anteriormente citado de Bruno Felipe foi quando ele se utilizou da própria experiência para convencer os fiéis sobre o poder de Deus. Durante o culto, ele mencionou a forma como o sobrenatural operava em sua vida. Para esse menino, as promessas bíblicas não são para o amanhã, pois estão se cumprindo e até já se cumpriram. A prova disso consiste em suas realizações na vida e em suas expectativas para o futuro, diz ele: “*estou aqui com 13 anos de idade...Estou*

¹⁶ Entrevista com Mateus Moraes no Programa Agora é Tarde da TV Bandeirantes, apresentado em um especial do dia das crianças, em 12 outubro de 2011.

terminando o inglês, já fiz o espanhol, estou terminando teologia, estou na sétima série já. Por quê? Porque Deus tem um projeto para minha vida”.

De forma original, Paloma desenvolve a sua *performance*. No DVD mencionado, ao discursar sobre a ressurreição de Lázaro, a menina não oferece apenas uma explicação, ela recria a história recorrendo à construção de imagens por meio da expressão “imagine” e “quem sabe”. Como quem conta uma história, Paloma com apenas doze anos prossegue em sua mensagem dizendo *“e eu imagino, meu amado, que quando Jesus chegava lá, era cafezinho para Jesus, (imaginando a situação diz) ó Jesus, pode tomar um banho aí, pode dormir Jesus, fique à vontade”.*

De fato, essas crianças provocam certo embaraço entre os adultos. Os pastores mirins não demonstram a necessidade de serem moralizados. Para eles, não é o “amadurecimento” que os torna diferentes dos adultos. Não se trata de aprender sobre limites ou de não possuir experiência de vida. As experiências que trazem são suficientes para servir de exemplos, apesar de estarem relacionadas a vivências da idade que possuem. No culto, são eles que dão sermão aos adultos.

Bruno, no DVD referido, declarou que já estava na sétima série. Naquele momento, ele tentava demonstrar que, por ter uma rotina de criança, seus objetivos eram diferentes, mas, da mesma forma que ocorre com os adultos, ele precisou realizar um esforço próprio para alcançá-los. Desse modo, Bruno não compreendeu como um impasse a diferença de idade entre ele e seu público, antes procurou articular as percepções de suas experiências infantis com o universo dos adultos.

Apesar de os pastores mirins apresentarem a possibilidade de assumir a vocação na vida adulta, eles reconhecem que a pregação que os faz pastores é uma das possibilidades em suas vidas, mas não a única, pois não se sentem impedidos de fazer a opção por outra profissão.

Essas crianças, além de estudarem a Bíblia para pregar e dar conselhos aos adultos, precisam de suas famílias para a sua educação, afeto e orientação. Todas pertencem a famílias evangélicas, de estratos sociais de baixa renda, vinculadas às pequenas igrejas das periferias. Adotando as categorias relacionadas à cor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível classificar Alex e Mateus como negros, enquanto Bitia, Ana Carolina, Paloma e Bruno Felipe podem ser identificados como brancos. A cobrança com relação aos estudos aparece nos documentários e nas entrevistas, mas eles respondem demonstrando preocupação em conciliar a carreira religiosa com os estudos.

As críticas aos pastores mirins, em geral, enfatizam a identificação delas com os pastores, afirmando tratar-se de uma forma de ser “o outro”, aqueles a quem imitam. No entanto, mais do que uma imitação, essas crianças tomam a pregação como uma referência significativa para suas vidas. Elas tentam desenvolver a *performance* de pastor, praticando as mesmas técnicas corporais, passando a ocupar a posição de uma autoridade religiosa diante dos fiéis. Nesse processo há espaço para a criação, pois elas não repetem exatamente a fala dos adultos. A forma de pregar, da mesma forma que varia entre eles, difere dos adultos, visto que desempenham uma *performance* no púlpito que os torna singulares.

Sendo assim, é possível perceber que o fenômeno dos pastores mirins não pode ser entendido com base numa lógica puramente racional, mas antes deve estar vinculado à compreensão do significado de tal atuação para eles. O fato de não se resumir a alguma forma de racionalidade é o que dá a eles a possibilidade de serem pastores mirins. Eles sobem ao púlpito porque gostam, porque desejam, porque querem pregar, obter reconhecimento. Portanto, não é o interesse financeiro a principal motivação, muito menos o incentivo dos pais, já que existem crianças que, por mais que sejam incentivadas, não gostam de participar dos cultos.

Os pastores mirins, por possuírem uma habilidade rara para desenvolver uma *performance* de pastor, são tidos como especiais, o que reserva à cena o elemento estranho e aparentemente inexplicável. Por apresentar esses registros, entendemos que os pastores mirins são sujeitos liminares, cuja existência remete à comunicação entre dois mundos, tais como o divino e o real, o do adulto e o da criança. Neste caso, os atributos de liminaridade se constituem a partir de um “rito de elevação de status” que, de acordo com Turner (1974, p.202), ocorre quando “o sujeito do ritual, ou o noviço, é conduzido irreversivelmente da posição mais baixa para outra mais alta, em um sistema institucionalizado de tais posições”.

Apesar da mudança de *status*, a manifestação dessa significativa qualidade performática não chega a provocar reversão sobre o “status” dos pastores adultos, pois, logo após a pregação dos pastores mirins, eles retornam ao seu “lugar”. De certa forma, é possível entender o fenômeno dos pastores mirins como “rito de passagem”, como uma experiência liminar na transição para a vida adulta. Trata-se de uma referência vinculada à religião, que favorece a inserção da criança ou do adolescente na sociedade, pela pregação nos cultos e divulgação na mídia. Diversamente de outras crianças de famílias pobres, cujas oportunidades sociais são muito restritas, os pastores mirins

aparecem como principais responsáveis pela produção de suas condições de bem-estar, e, neste sentido, como agentes que gozam de certa autonomia no percurso de suas vidas.

Conclusão

Da mesma forma que algumas crianças bem-dotadas possuem aptidões para realizar tarefas difíceis até mesmo para os adultos, os pastores mirins, ao desenvolverem habilidades e competências valorizadas entre os evangélicos, são percebidos como seres especiais, extraordinários. Por causa desse reconhecimento, os pastores mirins passam a construir a própria identidade tomando como base esse referencial de pessoas enviadas, escolhidas por Deus, separadas para levar o evangelho. O fato de serem crianças reforça a identificação do extraordinário na cena religiosa. No entanto, essas crianças exercem um carisma que, nutrido da crença acerca do sobrenatural e do insólito, desenvolvem habilidades e competências, desempenhando a *performance* de pastor. Com essa experiência, sua subjetividade é valorizada, e o principal referencial para sua vida passa a ser a religião. Todavia, isso não significa que a infância dos pastores mirins estaria sendo negada, ou que seja mais um fenômeno dentro do processo que apaga a infância. A diferença com relação às outras crianças se situa na forma como percebem a religião. Assim como há crianças que não gostam de culto, há as que assistem e as que acreditam possuir a missão de pregar. À medida que os pastores mirins são crianças criadas por pais evangélicos, que frequentam as igrejas, e que gostam de reproduzir seus discursos religiosos, impedi-las não significa protegê-los. Os pastores mirins dedicam-se à leitura da Bíblia e aos cultos, mas eles não são obrigados a isso. Certamente que não deixam de ser incentivados pela crença de seus pais e da comunidade, que os reconhecem como pessoas muito especiais para Deus. Entendendo a identidade como algo flexível, impedir que essas crianças sejam pastores mirins significa reprimir a manifestação da subjetividade infantil nessa fonte liminar. Proibi-las implica vedar-lhes o direito de viverem como sujeito social pleno. Convém destacar que essa opção não impede a criança de fazer outras opções ao longo da vida. Ela pode tomar a referência religiosa como a principal, mas não está excluída dos outros espaços de socialização. A criança tem consciência de que na escola é aluna, em casa é filha, com seus colegas é amiga, e na igreja é pastora mirim. Se parece que ocupam um lugar que não lhes é próprio, a responsabilidade

assumida é reservada à atividade religiosa, pois não administram uma igreja e nem as próprias finanças, seus pais é que são seus assessores espirituais.

Neste momento, os pastores mirins citados estão com mais de quinze anos. Eles continuam pregando em igrejas e até cantando, gravando suas mensagens, viajando, vendendo CDs e DVDs.

A aceitação dessas crianças dentro do movimento religioso no Brasil nas igrejas evangélicas ocorre sem grandes resistências, pois o que define ser um pastor mirim são as habilidades e as competências que manifestam na pregação do evangelho e, principalmente, o reconhecimento público de que estão investidos de uma missão. Como as crianças gostam de ser reconhecidas como pastores mirins, elas demonstram que são capazes de participar de forma relativamente autônoma no processo de socialização no qual estão envolvidas.

Referências

- BRASIL.
(1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho.
- BECKER, Howard.
(2009). *Falando de sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social*. Rio de Janeiro: Zahar.
- BERGO, Renata Silva; GOMES, Ana Maria Rabelo.
(2009). *Eu sou muzenza: a aprendizagem no terreiro de umbanda*. Trabalho apresentado no 33º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Ciências Sociais. Caxambu – Minas Gerais.
- COHN, Clarice.
(2005). *Antropologia da Infância*. Rio de Janeiro: Zahar.
- FERNANDE, Nelito.
(S/D). A Pastorinha. *Revista Época*. Rio de Janeiro, Editora Globo. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT374777-1664,00.html>. Acesso em 10 de maio de 2013.
- GOFMAN, Erwing.
(1975). *A Representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis, Vozes.
- JAVEAU, Claude
(2005). Criança, Infância(s), crianças: que objetivo das a uma ciência social da infância?. *Educação e Sociedade*, Vol 26, n. 91.
- LIMULJA, Hanna Cibebe Linz Rocha.
(2007). *Uma etnografia da escola indígena Fen' Nô à luz da noção de corpo e das experiências das crianças kaingang e guarani*. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
- MARIZ, Cecília Loreto.
(1994). O Demônio e os Pentecostais no Brasil. In: Patrícia Birman; Regina Novaes; Samira Crespo (org); *O mal – à brasileira*. Rio de Janeiro, ed. UERJ.
- MONTEIRO, Karla.
(02 de maio de 2007). Crescendo na Fé. *Revista O Globo – Suplemento do jornal O Globo*. Rio de Janeiro. Disponível online: <http://imirante.globo.com/oestadoma/>

- suplemento/revfam/27052007/. Acesso em 12 de maio de 2010.
- PIRES, Flávia.
(2007). *Quem tem medo de mal-assombro? Religião e Infância no semiárido nordestino*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social – PPGAS do Museu Nacional – MN/ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.
- PIRES, Flávia
(2010). O que as crianças podem fazer pela antropologia? *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 16, n. 34, p.137-157, jul./dez.
- QUARTO, Leonardo.
(S/D). AFépelosOlhosdeumaCriança.Pregadores Mirins roubam a Cena em Igrejas Evangélicas. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/10/noticias/especiais/994221-a-fe-pelos-olhos-de-uma-crianca-pregadores-mirins-roubam-a-cena-em-igrejas-evangelicas.html. Acesso em 3 de novembro de 2011.
- SARMENTO, Manuel Jacinto.
(2005). Gerações e Alteridade: Interrogações a Partir da Sociologia da Infância. *Educação e Sociedade*, v.26, n.91.
- SILVA, Aracy; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva; NUNES, Ângela (Orgs).
(2002). *Crianças Indígenas: ensaios antropológicos*. São Paulo: Global.
- SILVA, Rogério Correia da.
(2011). *Circulando com os meninos: infância, participação e aprendizagens de meninos indígenas Xakriabá*. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
- TASSINARI, Antonella.
(2007). Concepções indígenas de infância no Brasil. *Tellus*. Núcleo de Estudos e Pesquisas das populações Indígenas – NEPPI, Campo Grande: UCDB, ano 7, n. 13.
- TOREN, Christina.
(2010). A matéria da imaginação: o que podemos aprender com as ideias das crianças fijas sobre suas vidas como adultos. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 16, n. 34, jul./dez.
- TURNER, Victor.
(1982). *From Ritual to Theatre. The Human Seriousness of Play*. New York, Paj Publications.
- TURNER, Victor.
(1987). *The Anthropology of Performance. The Anthropology of Performance*. New York: PAJ Publications.
- WEBER, Max.
(1991). *Economia e Sociedade*. Brasília: Ed. da UNB.
- Referências em vídeo (formato DVD):**
- (S/D). O Poder do Avivamento. Miss. Alex Silva. Saron Produções. São Paulo. DVD (60 minutos)
- (S/D). Cantora e Pregadora Bitia Morales. Saian Produções Gospel. São Paulo. DVD (60 minutos)
- (S/D). Aquele que vem. Bitia Morales Cantora e Pregadora. Saron Produções. São Paulo. DVD (60 minutos).
- (2006). A Vigília que tem Abalado São Paulo. Preletora Paloma. São Paulo, Gravadora Paz no Vale. DVD (60 minutos).
- (2007). É Tempo de Despertar. Miss. Mateus Moraes. Produzido por L.I. Produções. São Paulo. DVD (75 minutos)
- (2007). Não Precisa Crescer para Deus Usar. Bruno Felipe. Miss. Bruno Felipe. Lions Vídeo Produções. São Paulo. DVD (60 minutos)
- (2007). O dia do Milagre. Bruno Felipe. Miss. Bruno Felipe. Lions Vídeo Produções. São Paulo. DVD (60 minutos).

(2008). As Três Orações do Profeta. Cantora e Pregadora Palominha. São Paulo, Gravadora Paz no Vale. DVD (60 minutos).

(2008). Sabedoria Um Tesouro de Deus. Miss. Mateus Moraes. Produzido por L.I. Produções. São Paulo. (75 minutos)

(2008). Tempo de Exaltação. Miss. Mateus Moraes. Produzido por L.I. Produções. São Paulo. DVD (75 minutos) (2009). Missionário Alex Silva – Chama de uma Nova Geração. Não Comeu o Manjar do Rei. São Paulo, Gravadora Paz no Vale. DVD (60 Minutos).

(2010). Abala Campos do Jordao 2010 – Mostre-me a tua glória – Alguns Princípios – Base do Reino de Deus. Miss. Alex Silva. São Paulo, Gravadora Paz no Vale. DVD (60 Minutos).

Recebido em

junho de 2014

Aprovado em

julho de 2015